

O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES DIANTE DA VULNERABILIDADE DO USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA

Marcela da Costa Amado (omitido para revisão)
marceladacostaamado@gmail.com (omitido para revisão)
Faculdade Gennari e Peartree (omitida para revisão)

Amanda Bragion (omitido para revisão)
amandaneuropsicologa@gmail.com (omitido para revisão)
Faculdade Gennari e Peartree (omitida para revisão)

RESUMO

A adolescência é um período de grande importância no desenvolvimento humano, sendo uma fase marcada por diversas mudanças cognitivas, físicas, comportamentais e de valores culturais e pessoais. Essas transformações são experienciadas de forma particular por cada adolescente. O período da adolescência é um fator de risco para o desenvolvimento do transtorno por uso de substâncias e abuso de drogas, de modo que a compreensão dos aspectos neurobiológicos, sociais e educacionais podem contribuir para a elaboração de estratégias de prevenção ou redução do uso de drogas por essa população. Nesse sentido, compreender o uso e abuso de substância psicoativas por adolescentes tem sido um desafio, não apenas aos profissionais da área da saúde, como também para os da educação. Esse estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica e para tanto, procedeu-se uma revisão da literatura publicada no período de 2005 a 2021 e livros. Portanto, a proposta deste trabalho é oferecer uma contextualização geral sobre o tema, e contribuir para discussões sobre o papel do Psicopedagogo nas instituições escolares diante da vulnerabilidade do uso de drogas na adolescência.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Uso de drogas. Contexto escolar. Adolescência.

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase de transição entre a infância e a vida adulta. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a adolescência começa aos 10 anos e termina aos 19, quando se inicia a juventude, que se estende até os 24 anos. (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2021). O período é de grande importância no desenvolvimento humano e é marcado por diversas mudanças cognitivas, físicas, comportamentais, de valores culturais e pessoais. Todavia, as transformações desse estágio são experienciadas de forma particular por cada indivíduo, de acordo com o seu gênero, temperamento e idade (RIBEIRO, ANDRADE, *et al.*, 2018).

Os adolescentes são considerados vulneráveis para o uso de substâncias químicas pelo fato do período estar carregado de transformações, oportunidades, crises, problemas sociais e distúrbios físicos e psicológicos. A maneira como cada um percebe e compreende a influência dessas transformações no seu cotidiano é capaz de determinar o seu comportamento. Esse

período da vida e do desenvolvimento humano, historicamente e socialmente, pode apresentar: rebeldia e conflitos e instabilidades devido às mudanças físicas, psicológicas, sociais, sexuais e emocionais (DA SILVA, RODRIGUES e GOMES, 2015).

O uso regular de drogas na adolescência pode ser extremamente prejudicial para a maturação cerebral, considerando que o cérebro terá sua formação completa por volta dos 25 anos (GIEDD, 2011). Dados brasileiros emitidos pela Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas (SENAD), sugerem a presença de dificuldades escolares no histórico dos adolescentes que fazem o uso abusivo ou dependem das drogas. De acordo com o VI Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas entre estudantes, em todas as capitais pesquisadas, houve defasagem entre a série e a idade para os usuários de drogas (CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS, 2010). Dessa forma, as dificuldades escolares podem ser consideradas fatores de risco para o abuso de substâncias, visto que um bom desempenho escolar pode promover a autoestima, senso de autoeficácia, aceitação pelos pares bem-sucedidos e professores (BAHLS e INGBERMANN, 2005).

Tendo em vista a importância do âmbito escolar na prevenção e como fator de proteção para o uso de drogas, vamos destacar em especial o papel do psicopedagogo nas escolas e a sua relação com o jovem usuário de substâncias psicoativas. O profissional da psicopedagogia deve estar consciente da importância de sua capacitação para saber lidar com as dificuldades encontradas no decorrer de suas ações. Além das capacitações, o profissional deve abordar não somente o tema “drogas”, mas, elaborar e desenvolver ações e projetos que busquem valorizar os alunos, promovendo a sua autoestima, investigando as necessidades de cada um, incentivando a verbalização dos sentimentos e fortalecendo as relações entre aprendente/ensinante (COSTA, 2009).

Ainda de acordo com Costa (2009) são muitas as influências negativas deixadas pelo uso das drogas na vida dos jovens e dos adolescentes, o psicopedagogo terá de conhecer bem esta realidade, e, com base em suas investigações, fazer o diagnóstico do aluno e realizar a Intervenção psicopedagógica necessária.

A partir do exposto, a proposta deste trabalho é oferecer uma contextualização geral sobre o tema, revelando aspectos sobre como o uso de drogas pode afetar a vida do adolescente, e contribuir para discussões sobre o papel do Psicopedagogo nas instituições escolares diante do uso de drogas pelos adolescentes.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAIS

Verificar o papel do psicopedagogo nas instituições escolares diante do uso de drogas por adolescentes.

3. METODOLOGIA

Esse estudo se caracteriza como uma Pesquisa Bibliográfica, conforme proposto pelo regulamento do curso de Pós-Graduação de Psicopedagogia da FGP – Faculdade Gennari e Peartree.

3.1 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Para que a pesquisa tenha relevância na elaboração de novos conhecimentos, os artigos foram consultados nas bases de dados digitais como BVS-Psi, Scielo, Pepsic e Google Acadêmico. A fim de complementar a pesquisa, foram selecionadas também 2 livros que apresentam relação com o tema.

Os materiais foram selecionados de acordo com a sua relevância para o tema abordado e o ano da publicação. Para as buscas foram usados os seguintes termos: Psicopedagogia, problemas escolares, adolescência e uso de drogas. Foram selecionados artigos publicados entre 2005 e 2021, considerando assim, os materiais mais recentes que abrangem o olhar atual desenvolvido sobre tais assuntos.

A análise dos materiais coletados teve por finalidade descrever os achados na literatura científica sobre as implicações do uso de drogas por adolescentes e a atuação da Psicopedagogia diante disso. A leitura dos materiais na íntegra possibilitou a identificação dos temas abordados que serão apresentados com mais detalhes nas próximas sessões desta pesquisa.

3. ANÁLISE DE DADOS

A escola atende a maior parte das crianças e dos adolescentes de uma comunidade ou município, é comum que na fase escolar o adolescente tenha o primeiro contato com o mundo das drogas, o problema é que o uso precoce de substâncias pode fazer o indivíduo se afastar do seu desenvolvimento normal e passar a evitar outras atividades importantes dessa fase, fazendo com que ocorram prejuízos significativos em todos os aspectos da sua vida - sociais, emocionais e cognitivos (FIGLIE e DIEHL, 2014).

O início precoce do uso de substâncias, mesmo que de forma experimental, tem potencial para causar atrasos no desenvolvimento da capacidade de autocontrole dos adolescentes, além de danos no desenvolvimento cognitivo e fisiológico, tais como: modificações neuroquímicas, mau desenvolvimento da memória, queda do desenvolvimento escolar, redução do senso crítico etc. Essas implicações podem corroborar para o aumento da vulnerabilidade ao abuso e dependência de substâncias. A ideia de que o início precoce do uso de substância teria potencial para o desenvolvimento da dependência química e outros transtornos mentais e de comportamento alterado devido ao uso de drogas, foi retomada e reforçada em um artigo publicado pela Revista de Psicologia sobre o cérebro e o uso de drogas na infância e adolescência (SOARES, GONÇALVES e JUNIOR , 2010).

Dados publicados pela Pesquisa Nacional de Saúde também endossam a ideia de que o envolvimento precoce com as substâncias pode causar prejuízos irreversíveis no futuro, como

alterações e danos no desenvolvimento cerebral. Acredita-se que o uso de substâncias psicoativas é capaz de alterar as funções cognitivas da memória, formas de pensamentos e percepções, essas alterações podem influenciar negativamente a aprendizagem e o rendimento escolar (FARIA FILHO *et al.*, 2015).

Neste sentido, os adolescentes que fazem o uso de drogas possuem mais déficits cognitivos, problemas de memória visual, verbal e das funções executivas, dificuldade de atenção e de aprendizagem e alterações na coordenação visomotora e em funções associadas direta ou indiretamente ao córtex pré-frontal, quando comparados aos que não usam substâncias psicoativas (CARDOSO e MALBERGIER, 2014).

Um estudo realizado em 2013, avaliou o uso de drogas e desempenho escolar entre jovens e adolescentes do ensino médio de uma escola pública de Pires do Rio, e constatou uma nítida associação entre o uso de drogas e reprovação escolar, sendo que as reprovações são quase duas vezes maiores nos alunos que já tiveram contato com substâncias psicoativas (lícitas ou ilícitas). Os resultados comprovam que o consumo de drogas tem forte relação com o histórico de reprovações escolares (D'ORAZIO *et al.*, 2013).

O uso de drogas também foi relacionado a repetências, notas baixas, desejo de abandonar a escola, falta de concentração, não fazer os deveres, faltar/chegar atrasado, sentir-se entediado no ambiente escolar e diversos prejuízos acadêmicos resultantes do uso de drogas. A defasagem escolar é apontada como uma das principais consequências do uso de drogas ilícitas entre os estudantes (CARDOSO e MALBERGIER, 2014).

É importante salientar que os problemas escolares podem tanto antepor-se ao uso de substâncias quanto serem consequências do consumo. Dessa forma, conclui-se que os adolescentes que mais repetem o ano escolar e possuem dificuldades no desempenho acadêmico, podem ter mais chances de usar drogas (lícitas e ilícitas), em contrapartida, o consumo de substâncias pode contribuir para a repetência escolar e a evasão escolar, problemas de aprendizagem, dificuldade de concentração e perda de memória (CARDOSO e MALBERGIER, 2014).

Segundo Botelho e Moreira (2019) “o objetivo central de estudo da psicopedagogia está se estruturando em torno do processo de aprendizagem humana: seus padrões evolutivos normais e patológicos bem como a influência do meio (família, escola, sociedade) no seu desenvolvimento”. Dessa forma, percebe-se que o campo epistemológico da Psicopedagogia é o processo de aprendizagem humano e suas influências.

Portela e Silva (2019) mencionam a relevância do trabalho do Psicopedagogo em um artigo focado na investigação sobre a área de atuação da Psicopedagogia no contexto escolar, levando a uma análise mais profunda de tudo que diz respeito à aprendizagem. De acordo com a pesquisa, a atuação do psicopedagogo proporciona a análise das dificuldades escolares, suas influências e a elaboração dos meios de intervenção. Os autores ainda reconhecem que essas dificuldades fazem parte de um sistema biopsicossocial que envolve o adolescente, família, a escola, o ambiente em que está inserido e o meio social em que se interage.

Levando em consideração que a escola será responsável por grande parte da formação do ser humano, a atuação do Psicopedagogo na instituição escolar terá caráter protetivo e preventivo, no sentido de procurar criar competências escolares e habilidades para resolução dos problemas e conflitos, considerando que a criança e o adolescente terão características únicas e necessidades diferentes (BOTELHO e MOREIRA, 2019). A atuação deve estar voltada para toda comunidade escolar: professores, funcionários, alunos e seus familiares, quando necessário.

Para Bossa (2007), o psicopedagogo desempenha um papel importante no contexto escolar e sua intervenção tem um caráter preventivo. O autor descreve as seguintes tarefas para a atuação do profissional da Psicopedagogia: Orientação aos pais; Auxílio aos professores e demais profissionais da instituição; Colaboração com a direção para que haja um bom entrosamento entre todos os integrantes da instituição e “socorro” ao aluno que esteja sofrendo, qualquer que seja a causa. Ainda de acordo com o autor, a atuação do Psicopedagogo na instituição escolar possibilita a elaboração de um diagnóstico integralizado da escola. A observação será fundamental para precisar melhor o quadro do problema e as diretrizes e estratégias do tratamento.

Os autores Silva, Rodrigues e Gomes (2015) reforçam a importância das ações desenvolvidas pelo Psicopedagogo no contexto escolar. Tais ações precisam promover o autoconhecimento, desenvolvimento da autoestima, a autonomia e responsabilidade. E para que isso seja feito de forma efetiva, será necessário o envolvimento da escola, dos educadores, do próprio adolescente e da família.

As intervenções junto à família serão momentos de grande importância para que o suporte oferecido ao adolescente seja eficaz. Vale ressaltar que a família é vista como referencial de ensino desde o nascimento do indivíduo. Também é indispensável mostrar para o adolescente e sua família a importância do engajamento no tratamento para que se obtenham resultados. As mediações devem ser realizadas com a participação direta da escola e da família (PEREIRA, 2016).

Visto que os adolescentes usuários de drogas possuem mais déficits cognitivos e dificuldades de atenção e aprendizagem (PEREIRA, 2016), o Psicopedagogo irá realizar uma avaliação levando em consideração as questões contextuais que estão influenciando o processo de aprendizagem deste aluno, fatores internos e externos, relações familiares e sociais, vida laboral, as oportunidades educativas ofertadas e o ambiente de aprendizado que o adolescente faz parte. Após a avaliação, o Psicopedagogo criará o planejamento das atividades que serão realizadas. Da mesma forma em que a avaliação inicial se mostra extremamente importante neste processo, será necessário reavaliar o adolescente durante toda a intervenção terapêutica para se certificar que as atividades estão sendo significativas para ele (PEREIRA, 2016).

O principal ponto para fazer um levantamento das necessidades do adolescente é o reconhecimento do ambiente em que ele está inserido. No decorrer dos processos psicopedagógicos, o Psicopedagogo procurará investir numa concepção de ensino-

aprendizagem que facilite as interações pessoais, estimulando a postura transformadora do adolescente e da família, e, caso houver necessidade, buscará inovações na prática escolar, contextualizando-a e desenvolvendo conteúdos e conceitos estruturados que façam sentido para o adolescente (BOTELHO e MOREIRA, 2019).

Dentre os aspectos que valem destaques, D’Orazio *et al.* (2013) citam a valorização do professor e sua importância/influência no estímulo às reflexões no ambiente escolar sobre o uso indevido de drogas e sua prevenção. Os autores refletem sobre a necessidade de capacitar os docentes em relação aos métodos e técnicas de abordagem da problemática em sua prática cotidiana e as práticas do educador frente às realidades sociais da escola, possibilitando que o profissional se torne sensível às necessidades dos estudantes.

Os autores Sousa e Vasconcelos (2012) apontam em um artigo publicado na REBES – Revista brasileira de educação e saúde, a importância do psicopedagogo para estimular o desenvolvimento de relações interpessoais, o estabelecimento de vínculos, a utilização de métodos de ensino compatíveis. Ainda de acordo com os autores, como profissional que sabe interagir e construir relações, o Psicopedagogo sabe envolver a equipe escolar, ajudando-os a expandir o olhar em torno dos alunos, auxiliando na produção de conhecimento e ajudando o aluno a superar possíveis obstáculos que surgem no contexto escolar.

Portanto, a atuação do Psicopedagogo nas instituições escolares frente à vulnerabilidade do adolescente ao uso de drogas, uma vez que as dificuldades de aprendizagem mostram-se como um fator de vulnerabilidade para o uso de substâncias, terá como objetivo central abordar os elementos que envolvam a aprendizagem de maneira que os vínculos construídos sejam bons, fazendo uma “ponte” entre a escola, professores e família do adolescente para que o processo de ensino/aprendizagem ocorra de maneira saudável e prazerosa (VERCELLI, 2012).

4. CONCLUSÃO

A partir das pesquisas e estudos encontrados foi possível contemplar e esclarecer temas a respeito da atuação do psicopedagogo diante da dependência química no ambiente escolar, especificamente em adolescentes. A respeito do impacto causado pela dependência química no desenvolvimento escolar, constatou-se que o uso de drogas foi relacionado a repetências, notas baixas, desejo de abandonar a escola, falta de concentração, não fazer os deveres, faltar/chegar atrasado, sentir-se entediado no ambiente escolar, alterações de memória e diversos prejuízos acadêmicos resultantes do uso de drogas.

Em relação ao papel do psicopedagogo nas instituições escolares diante da dependência química, as pesquisas mostram que as dificuldades de aprendizagem apresentam-se como um fator de vulnerabilidade para o uso de substâncias, dessa forma, o psicopedagogo terá como objetivo central abordar os elementos que envolvam a aprendizagem de maneira que os vínculos

construídos sejam bons, fazendo uma “ponte” entre a escola, professores e família do adolescente, tornando o processo de ensino/aprendizagem saudável e prazeroso.

O profissional da Psicopedagogia também pode ajudar os adolescentes a lidarem com suas dificuldades circunstanciais de aprendizagem, visto que um bom desempenho escolar diminui o envolvimento em atividades desviantes e a compreenderem o processo escolar e as suas potencialidades. Ainda, o psicopedagogo pode auxiliar o adolescente a resgatar a sua autoestima e motivação para aprendizagem, ajudando-o a acreditar que por meio do seu próprio esforço e capacidade ele poderá alcançar os objetivos que almeja.

Entretanto, há uma escassez de pesquisas que apresentam os recursos necessários para o psicopedagogo atuar diante da vulnerabilidade do adolescente usuário de drogas. A partir disso, sugere-se novas pesquisas a respeito da atuação da psicopedagogia diante da dependência química no ambiente escolar e o desenvolvimento de materiais específicos para essa atuação, tendo em vista que as ações desenvolvidas por esse profissional em relação à temática ainda são escassas no Brasil.

5. REFERÊNCIAS

- BAHLS, F. R.; INGBERMANN, Y. K. Desenvolvimento escolar e abuso de drogas na adolescência. **Estudos de Psicologia**, Campinas, outubro-dezembro 2005. 395-402.
- BOSSA, N. A.. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir de prática**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.
- BOTELHO, S. B.; MOREIRA, M. A. A. O papel do psicopedagogo na instituição escolar. **Minerva Magazine of Science**, v. 01, n. 7, 2019. Disponível em <<https://www.minerva.edu.py/articulo/161/>>. Acesso em 01 de Abril de 2021.
- CARDOSO, L. R. D.; , A. M. Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 27-34, Janeiro/bril 2014.
- CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS. **VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras**. UNIFESP: Universidade Federal de São Paulo. Brasília, p. 506. 2010. (978-85-60662-63-0).
- COSTA, A. R. Algumas notas sobre subjetividade e uso de drogas. **Revista de Psicologia da Unesp**, v. 08, n. 02. 2009. Disponível em: <<https://seer.assis.unesp.br/index.php/psicologia/article/view/944>>. Acesso em 01 de Abril de 2021.
- DA SILVA, A. G.; RODRIGUES, T. C. D. L.; GOMES, K. V. Adolescência, vulnerabilidade e uso abusivo de drogas: a redução de danos como estratégia de prevenção. **Revista Psicologia Política**, São Paulo, v. 15, n. 33, p. 335-354, Agosto 2015. ISSN 1519-549X.
- DIEHEL, A.; FIGLIE, N. B. **Prevenção ao uso de álcool e drogas: o que cada um de nós pode e deve fazer?** Porto Alegre: Artmed, 2014.
- D'ORAZIO, W. P. S. et al. Uso de drogas e desempenho escolar entre jovens e adolescentes do ensino médico de uma escola pública de Pires do Rio – GO. **HOLOS**, [S. l.], v. 5, p. 305–314, 2013. DOI: 10.15628/holos.2013.1479. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1479>. Acesso em 5 de Abril 2022.
- Enciclopédia sobre o desenvolvimento na primeira infância. **Google Analytics**. Disponível em: <<https://www.encyclopedia-crianca.com/pdf/expert/cerebro/segundo-especialistas/maturacao-do-cerebro-adolescente>>. Acesso em 03 de Abril de 2021.
- FARIA FILHO, E. A. et al. Concepções sobre drogas por adolescentes escolares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, online, v. 68, n. 3, p. 517-523, Maio-Junho 2015. ISSN ISSN 1984-0446.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Representação da OPAS e da OMS no Brasil. **Site da OPAS**, 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>>. Acesso em: 3 Março 2021.
- SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS. Senad. **Site do Governo Federal**. Disponível em: <<https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-protecao/politicas-sobre-drogas>>. Acesso em: 3 de Março de 2021.

PEREIRA, J. S. Processos educativos na adolescência: Possibilidades interventivas na Clínica Psicopedagógica por meio das tecnologias digitais. **Revista Psicopedagogia**, 2016, vol. 26. Disponível em: "http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000300010". Acesso em: 20 de Abril de 2021.

RIBEIRO, W. A. et al. Adolescência, tabaco, álcool e drogas: uma revisão no olhar preventivo da educação em saúde na ESF. **Revista Pró-UniverSUS**, Vassouras, v. 9, n. 1, p. 02-06, Jan/Jul 2018.

SILVA, N. D. A psicopedagogia na dependência química. Carly Barboza Machado. Trabalho de conclusão de curso – Psicopedagogia, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/G200354.pdf>. Acesso em 22 de Abril de 2021.

SOARES, H. L. R.; GONÇALVES, H. C. B.; JUNIOR, J. W. Cérebro e o uso de drogas na infância e adolescência. **Revista de Psicologia**, v. 22, n. 03, p. 639-640, dez. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/fractal/a/xjYBP8rkDkhJxtqFQ9LmMSH/?lang=pt>>. Acesso em 02 de Abril de 2022.

SOUSA, E. F. D.; VASCONCELOS, T. C. O papel do psicopedagogo no contexto atual. **Revista Brasileira De Educação E Saúde**, 2(1), 53-58, 2013. Recuperado de <<https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/2052>>. Acesso em 01 de Abril de 2021.

VERCELLI, L. C. A. O trabalho do psicopedagogo institucional. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 12, n. 139, p. 71-76, 20 nov. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/17281>>. Acesso em 02 de Abril de 2021.